

8

CORRIDA EN GRANADA







Had to

A large, stylized handwritten flourish or signature mark, possibly a stylized 'R' or a similar character, rendered in dark ink on a textured, light-colored paper background.

UMA CORRIDA DE TOUROS

EM

GRANADA



TRADUZIDA LIVREMENTE DO FRANCEZ

POR

JOÃO LUIZ DA SILVA VIANNA.



PREÇO 100 rs.

LISBOA

Typ. de Costa Sanches
Calçada do Sacramento do Ca

UMA CORRIDA DE TOURS

BRASILEIRA



ARMANDO ESTRELA DO BRASIL

1913

JOAO LUIS DA SILVA VIANA.

PREÇO 100 rs.

LISBOA

Tip. de Costa & Sá
Edição de 1913

AO LEITOR

É esta a segunda vez que tento reaparecer na arena litteraria, arduo caminho na verdade que vou trilhar; porém não emprehendi esta tarefa por me confiar em mim, o que seria fatuo; nem tão pouco com o intento de colher applausos, o que é impossivel; mas sim porque o amor ás lettras e a plena confiança que tenho em vós, que me haveis de acolher com tanta benevolencia, quanta é necessaria ter para quem principia a trilhar esse árido caminho onde ao principio elle não encontra senão espinhos, quando quizer agradar aos estimaveis leitores.

O Traductor.

ADVERTENCIA

Serão roubados todos os exemplares, conforme a disposição da lei litteraria, que não forem rubricados com o nome do Traductor.

João de Barros

CAPITULO I.

Granada = Descrição dessa cidade = A animação geral = Espera de touros = Afficionados = Descrição do circo = O prestigio que tem a policia em Hespanha para com o povo.

Havia muito tempo, que estava com vontade de ir a Granada, ver a cidade, e ao mesmo tempo, assistir ás *Corridas de Touros*, de que tinha ouvido dizer que eram admiraveis e esplendidas.

Com effeito, como se me proporcionasse uma bella occasião, resolvi ir a Granada no dia 22 de agosto de *** e ao mesmo tempo ir para os Touros.

Cheguei n'uma quinta feira e tão feliz que d'ahi a cinco dias havia uma *corrida de touros*, da qual em todas as praças e lojas era a unica preocupação.

Como me faltasse tempo ainda, vi a cidade de que gostei immenso; e desde já vou fazer a descrição della; porem um pouco limitada, não só para não servir de fastidio ao querido leitor; mas

porque tambem as minhas preocupações concentravam-se só na *Corrida de Touros*, e por isso não me foi possível fazer minuciosos apontamentos.

Granada é uma cidade archiepiscopal de 80:000 almas, em logar das 400:000 que já teve, é séde da *audiencia real* de Granada, e residencia do capitão general.

Tem muitas praças e fontes publicas, que attestam sua passada grandeza, assim como grande numero de edificios, entre os quaes devo, como digno de menção e utilidade do leitor, apontar-lhe sua grandiosa *cathedral*, e sobre tudo a *Alhambra*, palacio e fortaleza dos reis mouros, que com razão passa pelo melhor monumento de architectura mourisca, e na extremidade dos jardins deste outro *palacio* chamado *Generalif*, Carlos V. fez construir no pateo do Alhambra um outro palacio magnifico. A *universidade* de Granada é a sexta de Hespanha. Perto de Granada está o local da antiga *Eliberis* onde se tem descoberto preciosas antiguidades.

Querido leitor, em verdade vos digo que fiquei muito satisfeito de ver Granada; os seus monumentos, e os arrabaldes agradavam-me tanto que dou por muito bem empregado o dinheiro e o tempo que gastei.

D'aqui resta-me fallar-vos da animação que se patenteia nos habitantes de Granada: animação

que precede sempre a algum grande acontecimento.

A entrada de Granada logo soube que haviam *Touros*, pois vi grandes grupos estacionados a lerem os *cartazes* postados nas esquinas das principaes ruas, com *touros* pintados, *bandarilleros*, *chulos*, etc.

O dia destinado para essa *grande funcção* era n'uma segunda feira; e por consequencia dia festivo.

Ha grande agitação na cidade, as lojas fecham-se, os animos, e preocupações estão fixos *in uno*. *Fervet opus*: os que ainda se não muriram de bilhetes vão pela manhã compral-os.

As carruagens empoeiradas, caleches, e os char-à-bancs os mais extravagantes, sómente nestas solemnidades é que apparecem á *commodidade* do publico *enthusiasta*.

As *grisettes* ou *manolas* como se quizer chamar, pois é uma e outra cousa com a unica differença de que estas são hespanholas e aquellas francezas; estas *manolas* não teem no mundo outra ambição, senão a de irem em caleças para as *corridas de touros*. Para assistirem a esta funcção fazem toda a qualidade de sacrificios; se não teem dinheiro, empenham tudo, até as camas, com tanto que vão vér os touros. Eu mesmo não saberei dizer, se ellas peccam pelo excesso de virtude no

curso ordinario da vida ; mas o que é certo e incontestavel, é que o seu coração enternece-se bastante quando se vae approximando este *grande dia*.

As pessoas do campo vem á cidade ora a cavallo, ora a pé, em grande numero para assistirem ao *espectaculo imminente*.

Em Hespanha ha o mesmo habito que ha em Lisboa ; na vespera dos touros vão esperal-os de todas as maneiras. Os *Granadinos* assim como os hespanhoes em geral, enthusiasmam-se muito, nada os detem, nem o calor, nem as difficuldades, nem o perigo das viagens ; fazem tudo o possivel para irem esperar os touros e vel-os correr.

Na vespera vão tomar seus logares perto da *barrera*, e se por acaso, quando o touro passa perto delles, podem pôr a mão na garupa do animal, julgam-se amplamente pagos de suas fadigas. Ahi então é que os gritos resoam nos ares, os dialogos os mais estravagantes, são interrompidos pela hilaridade e vozeria dos circumstantes.

No meio deste cháos confuso de vehiculos de todas as especies, algumas carruagens atravessam rapidamente, conduzindo nos seus molles assentos, mulheres elegantemente vestidas, encobertas nas suas negras *mantilhas*, cintura bem feita e um pé muito. pequenino, com um garbo e elegancia *inexcediveis*, e homens em galantes trajos de *majo*.

Entremos agora no circo.

Querido leitor, vou fazer-vos uma descripção muito resumida, pois aguardo-me para quando for tractar da *corrida de touros*; e n'algum momento vago, farei a descripção maior, porém não entrando em detalhes minuciosos.

O circo póde conter pouco mais ou menos 12 ou 15:000 espectadores bem á vontade. Eram 2 horas apenas e o Sol estava abrazador. Felizes aquelles que estavam á sombra. Ás 2 horas e meia chegou um destacamento da guarda nacional tendo á sua frente a musica, e fez retirar da arena a multidão de *muchacos* e *majos*. Depois era vistoso e esplendido ver esta quantidade de *afficionados* tomarem os logares para a *funcção*. Já iamos commettendo uma *salta crassa* para com o meu benevolo leitor, a de passar em claro a significação de *afficionados*; mas vale mais tarde que nunca.

Afficionados em Hespanha são como os *dilletanti* do theatro, aquelles que se enthusiasman fervorosamente, e que fazem todos os sacrificios para irem a estas *funcções*, n'uma palavra são assim chamados pela vehemencia e furia de sua admiração.

A praça estava cheia principalmente desses enthusiasmas. Estava tanta gente, que mesmo poderiamos jurar, sem mentir, que não havia logar para um alfinete! . . .

D'ahi a pouco tempo veio o *alguazil* dar ao rapaz que estava encarregado do *toril*, as chaves onde estão encerradas as victimas. . . . Em Hespanha tudo que diz respeito á policia ella não tem prestigio algum para com o povo; e o apparecimento do *alguazil* é acompanhado de vozeria e apupos dos circumstantes.

Não entraremos em detalhes infinitos dos diferentes lugares que se póde occupar no *Circo*; diremos sómente, que os *Camarotes da la Reina Gobernadora, y de la innocente Isabel*, estavam ornados de sanefas de seda e fechados com cortinas; ao lado é o camarote do *aguntamiento* (municipalidade), que preside a festa, e que serve para remover as difficuldades que apparecerem.

Na realidade é bem difficil de se achar, ou até mesmo imaginar-se um golpe de vista mais espantoso e mais esplendido, que aquelle que apresentavam estes immensos bancos cheios d'uma multidão ardente e apaixonada, e procurando enganarem-se uns aos outros com diferentes gracejos d'originalidade a mais burlesca.

Os habitos modernos, em pouco numero eram regularmente acompanhados de risadas, apupos e assobios, tambem este espectáculo não era, senão para isto.

CAPITULO II.

Descripção do circo — *As pessoas que representam* — *Como se vestem e o seu emprego* — *Quem dá as chaves do toril* — *A posição que teem na arena antes da corrida.*

Agora que podemos, vamos dar ao leitor mais ampla descripção. Em roda da arena, que é d'uma grandeza verdadeiramente romana, acha-se uma trincheira feita de madeira com côr de sangue, cuja altura é pouco mais ou menos de 6 ou 7 pés. É guarnecida ao meio de um resalto de madeira, sobre o qual os *chulos* e os *banderilleros* põem o pé para saltarem á trincheira para se livrarem do touro.

A esta trincheira ou *barrera* dão os hespanhoes o nome de *las tablas*.

Na arena existem muitas portas destinadas ao serviço, laes como, a porta por onde entram os cadáveres e por onde sahem os louros, que chamam *oril*.

Entre esta trincheira e a que se segue, um pouco mais elevada que a primeira, ha um corredor onde se conservam os *chulos* fatigados, ou o *picador sobresaliente* que é substituto dos primeiros *picadores*. Vê-se neste corredor tambem alguns *afficionados* enthusiaslas, que desprezando os regulamentos vão ahí presenciar o espectaculo. Nes-

te corredor devem estar os *banderilleros* armados e com precaução para que, no caso do *picador* estar ferido ou morto, collocarem-no ahi.

A segunda trincheira está guardada de cordas, para que o touro se saltar á primeira, não possa saltar á outra; no entanto com estas precauções todas, os touros chegam a saltar á segunda, porém é muito raro. Ahi tambem estão carpinteiros armados de utensilios necessarios, para repararem os danos, causados pelos touros, aos rimbos, de sorte que possam prevenir, quanto lhes fôr possível, os accidentes que possam resultar.

O circo é construido em Amphitheatro onde estão os logares ou bancadas em roda da praça para os circumstantes.

Os camarotes são grandes e podem conter vinte pessoas, a que se dá o nome de *palcos*. As pessoas de *bom gosto e elegancia* teem seu camarote nos touros, como em Paris cada um tem camarote d'assignatura ou na opera ou nos italianos, ou como em Lisboa nos theatros, principalmente em S. Carlos.

As 12 ou 13:000 pessoas que encerra este vasto recinto estão todas bem assentadas, e collocadas, o que é de summa importancia e vantagem para um espectáculo em que só trabalham os *olhos*.

O sol espalha sobre esta multidão uma torrente de luz, os leques agitam-se, os chapéus

do sol se abrem sob um ceu sempre azul, e isto já é um mui bonito *golpe de vista*.

A guarda nacional, precedida de 2 alguazis, como se costumava fazer no tempo de Henrique IV., percorre a arena expulsando diante della os *muchaehos*, os cães e alguns *aficionados* enraivecidos e freneticos.

Depois de se evacuar a arena, os *alguazis* vão procurar os *toreros*, isto é os *picadores*, os *chulos*, ou *capeadores*, os *bandarilleros* e o *Espada*.

Em Hespanha não se servem das palavras *matador* nem *toreador* diz-se só: o *espada* e o *torero*.

Os *picadores* montam em cavallos que trazem os olhos vendados, por causa da vista do touro não lhes fazer desvios perigosos para a vida de seu cavalleiro. Os trajos delles são muito bonitos. Compõem-se d'uma veste curta que não se abotôa, de veludo, e ricamente bordada de ouro e prata, ornada de franjas e botões de filagrana; d'um colete do mesmo genero, d'uma camisa branca e com muitos ornatos, d'uma gravata posta *au negligé* em roda do pescoço; com uma cinta de seda, e calções muito finos e elegantes, e botas de ferro como os postilhões, para preservar as pernas das tocadellas do touro, ou das quedas do cavallo. Um chapéu pardo, de bordas largas, completa este fato.

A arma do picador é uma lamina, em cuja extremidade está uma ponta de ferro, de 2 ou 3 pollegadas de comprimento, que não causa damno ao touro; mas serve tão sómente para o ineitar.

Uma pelle bem adaptada á mão do cavalleiro faz que ella não escorregue.

A sella está alta bastante atraz e adiante, e assemelha-se muito áquellas, de que se serviam os cavalleiros dos tempos antigos; os estribos cobrem inteiramente o pé do cavalleiro, cujo talão está armado d'uma espora muito comprida de ferro, porque a espora ordinaria não seria sufficiente para dirijir um cavallo que se estripasse em menos de 3 quartos d'hora.

Os *chulos*, de calcões curtos de selim, meias de seda, veste d'arabescos de toda a maneira, tem um garbo muito galante e ligeiro.

Trazem de baixo do braço a *capa*, manto rico ordinariamente encarnado, que desenrollam e fazem agital-o diante dos olhos do touro para distrahil-o, se persegue muito de perto o *picador*, e irrital-o se é brando.

Os *chulos* são mancebos altos, espertos, bem feitos, e que contrastam só com os *picadores* que se fazem notaveis em geral pelas suas formas atheleticas.

Os *banderilleros* trazem o mesmo vestuario que os *chulos*, sómente tem a especialidade de en-

terrar nas espadoas do touro, pequenas farpas enfeitadas de papel, a que se dá o nome de *banderillas*.

Estas farpas têm por fim avivar o ardor do touro, para elle se apresentar convenientemente aos golpes do *espada*.

Devem-se collocar as *banderillas* ao mesmo tempo, e para isto é necessario passar os dois braços entre os paus do touro.

É uma operação delicada, e para a qual deve ter-se em vista não se distrahir.

Emquanto ás *banderillas de fuego*, não se empregam senão para os touros tomarem estímulo. E são feitas d'uma especie de fogo de artificio.

Algumas vezes isto não basta para evitar sufficientemente o touro, e a multidão pede em altos gritos *los perros!* (os cães)

O *espada* não differe dos *banderilleros* e dos *chulos* senão pela riqueza especial de seu traje. As armas delle constam d'uma espada comprida cujo punho tem a forma d'uma cruz, e d'um bocado d'estofo escarlata cujo nome tecnico é *muleta*.

É uma especie de escudo cuja insufficiencia, não se tem necessidade de demonstrar.

Tenho chamado a attenção do leitor para os actores deste terrivel espectáculo, vou agora pol-os em scena.

Se tenho insistido alguma coisa mais nos detalhes, é porque julguei que offereceriam ao leitor alguma utilidade.

Os *picadores* escollados dos *chulos*, vão comprimentar o camarote do *aguntamento* d'onde se lhes deita as chaves do *toril*.

O alguazil apanha-as e vae leval-as ao *rapaz do combate*, depois foge a galope no meio dos gritos e apupadas da multidão.

Os dois *picadores* vão então collocar-se á esquerda das portas do *toril*, porque a sahida do touro é o prologo espantoso do drama ou para melhor dizer da tragedia. Estão postados a pouca distancia um do outro, bem montados, com a lança enristada, esperando o inimigo.

Os *chulos* e os *banderilleros* conservam-se em distancia, espalhados na arena.

Todos estes preparativos, que parecem longos mais para contar que para se verem, excitam vivamente a curiosidade.

Todos os olhos fixam-se avidamente sobre a porta funesta, e a mais bella mulher do mundo não obteria neste momento o favor d'um simples olhar; isto é todos estão attentos, com cousa nenhuma se importam, se não com a abertura da porta.

CAPITULO III.

O touro na praça — Os picadores — Os chulos — O cavallo estripado — A ausencia das pastagens — Guerência — Cavallo e cavalleiro rolados no chão.

Dispostos os actores em scena, como prometti ao leitor, passo a descrever a corrida da maneira a mais intelligivel. Antes de tratar do objecto deste capitulo vou fazer algumas observações a respeito dos touros, que julgo não desgostará; porém se se aborrecer das minhas reflexões, passe-as em silencio; é o remedio proficuo.

Quando o touro é bom, é um verdadeiro prazer; algumas vezes estripa cinco ou seis cavallos; e faz rolar os *picadores* por terra d'uma maneira admiravel; e então ouvireis exclamações de *bravo! bravo toro!* sim mas o *picador* não morreu? Qual! e de mais! quem é que se importa com isso? isto é negocio de padre e cirurgião; e depois isto nem sempre acontece, e ninguem pensa nisso. É bello, além disso, o touro, depois de ter destroçado dous ou tres *picadores*, vem passear na arena que conquistou e onde ninguem se atreve a atacal-o e quando ávido de vingança e não achando nada para o saciar da sua cholera, senão os cadaveres dos cavallos que matou, levanta-os nos paus, e despedaça-os; no quinto acto sempre fica como rei

do theatro e vencedor de seus rivaes, saudado por freneticos applausos, parece mais allivo e mais soberbo ! . . .

Porém deixemo-nos de reflexões e vamos ao objecto principal do capitulo que enectámos.

Como ia' dizendo no capitulo antecedente todos estão attentos á abertura da porta da victima até que chegou a hora fatal. O touro precipitou-se na arena. Era um soberbo animal, negro, e bem nutrido, tinha as pernas finas e vigorosas, com uns paus luzidios e agudos. Trazia no meio das espadoas pregado com um aguilhão, um laço de fitas.

Parou um pouco, respirou horrivelmente, contemplou com um olhar deslumbrante o bello sol, a mullidão compacta e agitada; depois percebendo o *picador*, precipitou-se sobre elle transportado de furor.

O *picador* não se mecheu. Era um homem, em toda a força da idade, de boa presença, allivo, e com trajos d'Hercules, moreno, e com uma expressão quasi que heroica.

Quando viu o touro, em distancia de alguns passos d'elle, abaixou lentamente a lança e sustentou tão victoriosamente o choque que o touro deu, que o sangue corria da ferida, em grande quantidade, que acabava de fazer.

Então o touro lançou-se, ainda com mais furor sobre o segundo *picador*.

Este fez ao lado da primeira, uma nova ferida, porque um *picador* não deve tocar senão na espada; porem o touro arremette contra elle, e fez na barriga do cavallo um dos melhores golpes com os paus que se póde imaginar.

Os *chulos* chegaram em multidão, distraíndo o touro com as capas, e fizeram tambem com que elle corresse a toda a brida para a trincheira; porém não viu pessoa alguma.

Os *chulos* tinham ligeiramente saltado a trincheira; em quanto ao cavallo do *picador* tinha a barriga fendida, e as tripas espalharam-se sobre a terra.

Vós querido leitor, julgaes talvez que foi procurar outro cavallo; nada! logo que viu que a ferida não era mortal e sómente que o cavallo estava estripado, enterrou-lhe na barriga a espada formidavel, que já em outro logar vos fallei, e foi o pequeno galope collocar-se mais longe.

Porém o touro começava a perder a coragem, e aborrecido dos *picadores*, de quem não colhia senão golpes de lança; furioso de ver desaparecer diante de si a cada momento o bando de *chulos* que o assaltava, a cada passo, parecia experimentar talvez as saudades da ausencia das pastagens! . . .

Debalde os *chulos* agitaram-lhe as capas brilhantes de escarlata, e voltava sempre a sua *querencia*.

Segundo a arte da tauromachia, chama-se *querencia* ao lugar, que o touro destina para poiso, e para onde volta constantemente.

Portanto um dos *chulos* teve a ousadia de cobrir a cara do touro com a capa; mas elle furioso, desembaraçou-se conforme poudo da capa, que julgo, a meu ver, não lhe parecia convir, e afinal deitou-a por terra.

O primeiro *picador*, o que tinha-o recebido tão bem a primeira vez, quiz aproveitar-se desta *recrudescencia* para o tourear, e apresentar-se a diante.

O touro hesitou, e tomando o seu partido, precipita-se sobre o seu inimigo que resitio com uma força tal, que o cavallo, sobre o qual elle estava montado, levantou-se do chão sem o touro lhe tocar.

Cavallo e cavalleiro rolaram no pó, o *picador* teve o cuidado de cahir sobre o cavallo, em quanto que a multidão ali exclamava: *Bravo, picador! Bravo!*

CAPITULO IV.

Sciencia do primeiro Cavalleiro — Infelicidade do segundo — Porque è que o picador não tem gymnastica — Destreza d'um Joven bandarilheiro — O espada na arena — O touro arremette o espada — Applausos geraes.

Era com effeito d'uma sciencia e d'uma destreza notavel, porque o homem acha-se assim ao abrigo dos golpes dos paus, visto que o corpo do animal lhe serve de escudo. O cavallo somente teve uma ferida ligeira na côxa da perna, e o homem montou a cavallo com todo o sangue-frio admiravel.

O segundo *picador*, montado no mesmo cavallo que já tinha sido ferido, quiz voltar á arena; porém foi menos feliz.

O cavallo recebeu na barriga um golpe tão violento, que os paus inteiros do touro transpassaram-no.

Em quanto que o touro procurava desembaraçar-se, o *picador* desmontado aproximou-se da *barrera*, para onde fugio com auxilio dos *chulos*.

Compreende-se bem, que o *picador* carregado de ferro, não tenha a gymnastica conveniente.

O pobre cavallo, privado de cavalleiro, poz-

se a passear no circo, como um homem ebrio, descrevendo os zig-zags os mais caprichosos, embaraçando os pés nas tripas, finalmente cahio perto dos *tablas*.

Levantou duas ou tres vezes a cabeça, agitou convulsivamente os pés sobre a arena, como se quizesse attacar ainda outra vez, depois a morte lhe deu o signal cadaverico e a forma macilenta que conhecemos.

A corrida continuou.

O *picador* veio montado em outro cavallo, houveram ainda alguns ataques, porém o touro, desanimado do pouco successo que tivera, começava a enfraquecer visivelmente.

É então que chegaram os *banderilleros*.

Um destes jovens fez-se notavel em tres ataques pela sua audacia, e destresa, enterrou successivamente seis farpas guarnecidas de papel, que atraz dissemos chamadas *banderillas*, e concederam, todas as vezes, antes de se retirar, um passo de dança que rivalisou com a Academia Imperial de musica e de dança.

O touro saltou de raiva e perseguiu de tão perto um *chulo*, que saltou a trincheira ao mesmo tempo que elle.

O corredor evacuou-se immediatamente, e o touro, reconduzido a bengalladas pelos especta-

dores que estavam juntos da trincheira, entrou na arena por uma outra porta.

Então é que se apresentou o *espada*, diante de quem se retiraram os *chulos e picadores*.

Foi saudar o *aguntamiento* e pediu licença para malar o touro; immediatamente lh'a deram.

Marchou resolutamente, occultando a espada nas pregas da *muleta*.

Depois de ter agitado muitas vezes a capa escarlate, sobre a qual o touro se precipitou cegamente, n'uma occasião favoravel, o *espada* collocou-se justamente na presença do animal, tendo a espada horisontal, com a ponta na altura dos paus do touro.

É impossivel descrever a ávida curiosidade destes 12 ou 15000 espectadores, e o momento d'angustia, porque um delles vae morrer.

O touro acometeu o *espada* que desviou sua *muleta*, deixando o corpo descoberto.

Os paus do touro estavam, em tanta distancia, como uma pollegada; e por consequencia estava perdido.

De repente, como um raio de luz, a espada passa ligeiramente no meio dos dous paus do animal, e o touro cahiu de joelhos lançando gemidos de dôr.

No meio das espadoas estava cravado o punho da espada do *torero*.

Difficil será descrever, ou mesmo fazer a mais leve idéa, a respeito dos applausos continuados; vociferações, gritos, e até mesmo acenos com lenços e chapéus; n'uma palavra os applausos eram geraes: dos nobres, burguezes, povo, senhoras do *bom tom*, *grisettes*, tudo isto retumbava com um fervor tal que envergonharia as nossas preciosas *prima-donas* do Theatro de S. Carlos.

Porém a petulancia e o ardor augmentavam-se energica e freneticamente, e os gritos resoavam no circo immenso, como a trovoadá nas nuvens.

Bueno! Bueno! Vive l'espada! Vive.

CAPITULO V.

As mulas — A orchestra — Outro touro — Pessoas que conhecem os touros — 1.º ataque — Sete cavallos estripados — Entusiasmo para com o touro — Cavalleiro e cavallo cahidos no corredor — O espada — Sua ferida.

Agora, querido leitor, visto que temos um entre-acto, vou fazer o meu juizo sobre a attenção que devem ter os chamados *matadores*:

É uma eperação bem delicada; aquella do *Espada*; porque está bem imminente a morte, e abservai que basta a menor cousa para desviar e talvez ganhar . . . a morte! por exemplo: um passo errado da parte delle, um movimento falso do touro, uma pedra rolar debaixo do seu pé, um

erro de duas pollegadas em seu calculo, tudo isto poderá n'um momento occasionar-lhe a morte: e talvez mesmo succeder dar uma volta em roda do circo espetado n'um dos paus do boi, como aconteceu a Romero n'aquelle tempo o melhor *espada* de Hespanha.

Depois d'uma gloriosa carreira, já velho, tinha-se retirado d'arena, e vivia honestamente do producto de suas proesas, quando, não sei porque solemnidade Maria Luiza, a mulher de Carlos IV. mãe de Fernando VII., pediu a Romero para reaparecer na arena, afim de dar mais brilho á corrida.

«Não, senhora, diz Romero, eu escapei a muitos perigos; agora estou velho, não é necessario tentar Deus.»

Porém isto era um capricho de mulher e de rainha, foi preciso elle annuir, e o rei dos *mata-dores* morreu victima da sua complacencia.

Não se sabe com exactidão, qual foi o accidente extraordinario, que enganou sua destreza ordinaria; o touro tolheu-o, trespassou-o com os paus, e, como soubesse o inimigo que acabava de vencer, galopou altivamente em roda do circo, mostrando aos espectadores espantados o seu trophéu sanguionolento.

Assim morreu o primeiro *espada* de Hespa-

na; é na realidade muito raro ver um bom golpe de espada. No entanto alguns se contam.

Quando o golpe de espada é verdadeiramente bello, o touro cahe, como assombrado d'um raio; porque a lamina cortou-lhe a *moella* espinhal, ou enterrou-se-lhe no coração; porém é uma satisfação que se tem poucas vezes, e a maior parte dellas o malador é forçado recommençar muitas vezes.

Voltemos ao objecto principal:

As corridas continuram depois d'um entre-acto forçado. Quatro mulas magnificamente ajacizadas, cheias de plumas, ornatos de lã, bandeirinhas amarellas e encarnadas, entram a galope na arena.

Esta parilha era destinada a levar os cadáveres.

Os rapazes do serviço chegaram com cestos cheios de terra para deitarem sobre os vestigios de sangue.

Depois os *picadores* tomaram outra vez seus lugares ao lado da porta, a orchestra tocou uma musica que não deixou nada a desejar! e um outro touro lançou-se na arena; porque este espectáculo não é interrompido por cousa alguma, até mesmo morrendo um *torero*.

Não entrarei nos detalhes que acompanharão a morte dos quatro touros seguintes; tratarei logo

de prompto do incidente principal d'este memoravel dia.

Um magnifico touro negro acabava de entrar na arena. Pela maneira brusca porque entrou, os *conhecedores* conceberam delle as mais lisongeiras esperanças.

Ha em Hespanha, entre os *toreros* principalte, pessôas que, desde que o touro dá os primeiros passos na arena, sabem se é *claro* ou *obscuro*, isto é se attaca directamente ou se é matreiro, se é de *muchas piernas* ou *aplomado*, (ligeiro ou pesado), se fecha os olhos dando *la cogida*, ou se os conservará abertos.

O touro que acabava de vir para a scena e sanguinolenta, reunia todas as qualidades de um touro de *combate*: seus paus eram compridos e agudos, as pontas bem recurvadas; as pernas vigorosas annunciavão uma grande ligeireza; e os flancos arredondados, denunciavão uma força extraordinaria.

Sem a menor hesitação, saltou sobre o *picador* postado perto dos *tablas*, deitou-o por terra com o cavallo, que ficou morto na campo da batalha, depois lançou-se sobre o segundo, que teve o mesmo successo, que com grande trabalho saltou a trincheira, todo empoeirado e aturdido de sua queda.

Em menos d'um quarto de hora sete caval-

los estripados, jazendo sobre a arena, testemunhavam a valentia do animal.

O povo enthusiasmado exclamou: *bravo touro!* porque com tanta imparcialidade os homens como os animaes.

Os *chulos* não agitarão mais de longe as *capas* brilhantes, e não se affastarão das *tablas*, que saltavão, logo que conheciam que o touro queria approximar-se.

Uma nova proeza do animal veio levar ao ultimo grau o enthusiasmo.

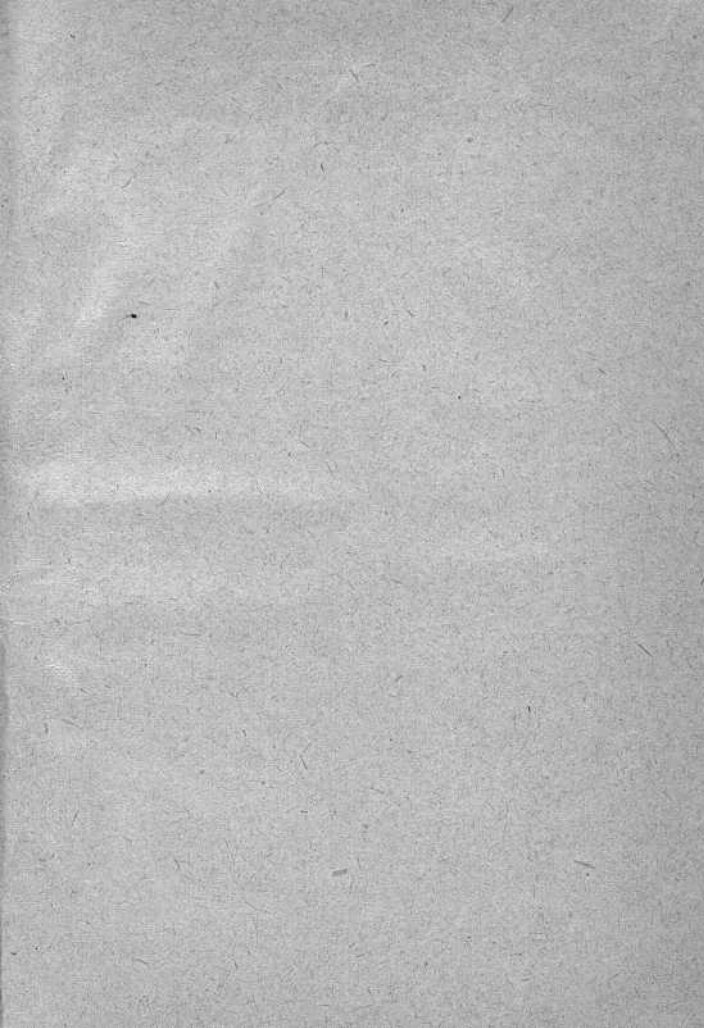
Um *sobresaliente*, substituto dos *picadores*, porque os dous chefes do *emprego* estavam fóra do combate, esperava, com a lança baixa, o assalto do touro, e a occasião de conquistar talvez o primeiro logar; porém este, sem se preoccupar mais de sua picadura na espadôa, deu um grande golpe com os paus na barriga do cavallo, fez-lhe cahir as pernas de diante sobre os *tablas*, e n'um momento, levantando-lhe a garúpa, fez saltar para outro lado da trincheira cavallo e cavalleiro, no corredor de refugio, que circula todo o recinto.

A alegria dos espectadores não teve limites; ella patenteou-se em exclamações atterradoras, e em cumprimentos para com o touro.

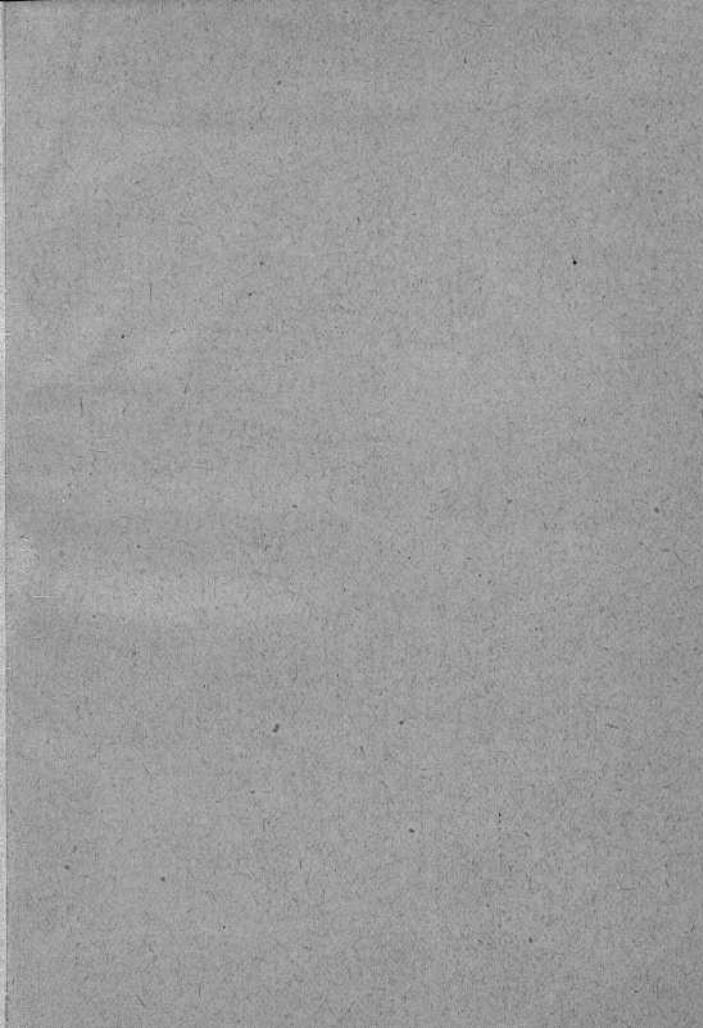
INDICE

	Pag.
Ao leitor.....	3
Advertencia.....	4
Capitulo I. Granada, descripção dessa cidade, a animação geral, espera de touros, afficionados, descripção do circo, o prestigio que tem a policia em Hespanha para com o povo.....	5
Capitulo II. Descripção do circo, as pessoas que representam, como se vestem e o seu emprego, quem dá as chaves do toril, a posição que tem na arena antes da corrida.....	11
Capitulo III. O touro na praça, os picadores, o cavallo estripado, os chulos, a ausencia das pastagens, guerencia, cavallo cavalleiro rolados no chão.....	17
Capitulo IV. Sciencia do primeiro cavalleiro, infelicidade do segundo, porque é que o picador não tem gymnastica, destreza d'um joven bandarilheiro, o espada na arena, o touro arremette o espada, applausos geraes.....	21
Capitulo V. As mulas, a orchestra, outro touro, pessoas que conhecem os touros, primeiro ataque, sete cavallos estripados, entusiasmo para com o touro, cavalleiro e cavallo cahidos no corredor, o espada, sua ferida.....	24
Capitulo VI. Recusa do segundo espada, impaciencia dos espectadores, o circo deserto, apparecimento d'um desconhecido, a sua converso com o chefe, applausos, resolução final do desconhecido,	

..... a laller
 d'averencia
 Artigo I. Grande descripção de esta cidade, a anti-
 quidade e a actual, e a sua situação, e a
 descripção do curso, e prestigio que tem a policia em
 Lisboa para com o povo
 Artigo II. Descripção do curso, as pessoas que re-
 presentam, como se vestem e o seu emprego, quan-
 to as chaves do toril, a posição que tem na mes-
 ma antes da corrida
 Artigo III. O toril na praça, os picadores, e es-
 talle estripado, os chulos, a susceita das pastas
 Artigo IV. Seizena do primeiro cavalleiro, infan-
 taria do segundo, porque é que o picador não
 tem gymnastica, destreza d'um joven bandalheir-
 to, o espada na arena, o touro arremette o espa-
 da, appiazes netas
 Artigo V. As mulas, a ovejaria, outro touro, pes-
 soas que conhecem os touros, primeiro ataque, se-
 te cavallos estripados, entusiastas para com o
 touro, cavalleiro cavalle cabido do corredor, o
 espada, sua ferida
 Artigo VI. Recusa do segundo espada, impacien-
 cia dos espectadores, o curso de corte, appari-
 mento d'um desconhecido, a sua converso com o
 chicle, appiazes, resolução final do desconhecido,









MARQUES DE SAN JUAN DE PIEDRAS ALBAS

BIBLIOTECA

Pesetas

Número.	348	Precio de la obra
Estante .	1	Precio de adquisición
Tabla . . .	7	Valoración actual
Número de tomos	

3

